

**Exame Final Nacional de Geografia A**  
**Prova 719 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2019**

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho | Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

---

## VERSÃO 1

---

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitido o uso de calculadora.

É permitido o uso de régua, esquadro e transferidor.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a correção da comunicação em língua portuguesa.

---

---

Página em branco

---



# ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

## CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO

AZUL AMARELO VERMELHO BRANCO PRETO

Color identification symbols for primary colors (AZUL, AMARELO, VERMELHO) and black/white (BRANCO, PRETO). Below are four equations showing how combinations of these symbols create secondary colors: Blue + Yellow = Green, Red + Yellow = Orange, Red + Blue = Purple, and Blue + White = Light Blue.

AZUL VERDE AMARELO LARANJA VERMELHO ROXO CASTANHO

Color identification symbols for secondary colors: AZUL, VERDE, AMARELO, LARANJA, VERMELHO, ROXO, and CASTANHO.

BRANCO PRETO CINZA CLARO CINZA ESC. TONS METALIZADOS

Color identification symbols for BRANCO, PRETO, CINZA CLARO, CINZA ESC., and TONS METALIZADOS (DOURADO, PRATEADO).

TONS CLAROS

Color identification symbols for TONS CLAROS.

TONS ESCUROS

Color identification symbols for TONS ESCUROS.

1. A sociedade em que vivemos, dentro de vinte a quarenta anos, será muito diferente da que conhecemos. A população portuguesa poderá ser inferior a oito milhões, e espera-se que a natalidade e a fecundidade não sejam superiores aos valores de hoje.

Fonte: A. Barreto, *Cenários, Previsões e Políticas: os portugueses em 2030*, Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2013, p. 39 (consultado em outubro de 2018). (Texto adaptado)

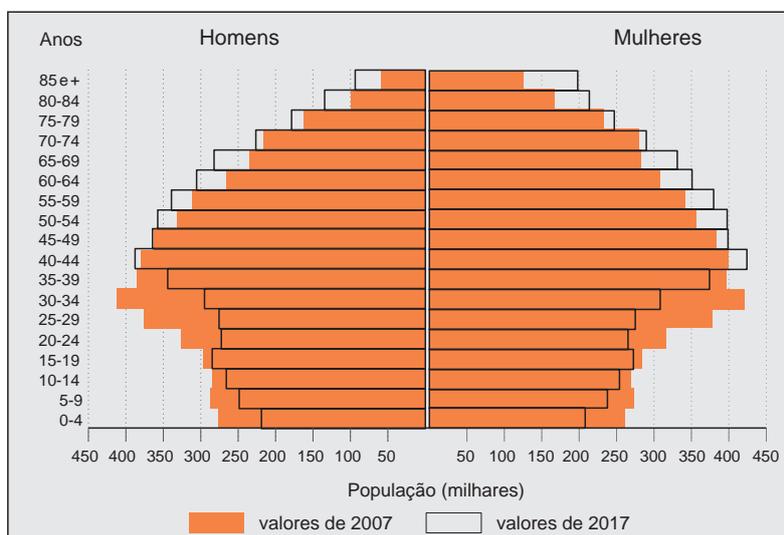


Figura 1 – Estrutura etária da população portuguesa, em 2007 e em 2017.

Fonte: [www.pordata.pt](http://www.pordata.pt) (consultado em outubro de 2018). (Adaptado)

- 1.1. A estrutura da população portuguesa caracteriza-se por um acentuado desequilíbrio etário. Na Figura 1, pode observar-se que, em 2017,
- (A) o número de jovens é superior ao número de idosos.
  - (B) o número de idosos com mais de 85 anos é superior a 0,5 milhão.
  - (C) o número de idosas é inferior ao número de idosos.
  - (D) o número de jovens com menos de 10 anos é inferior a 1 milhão.
- 1.2. Em qualquer uma das pirâmides da Figura 1, os indivíduos que integram a classe etária com maior número de efetivos nasceram entre
- (A) 1983 e 1987.
  - (B) 1963 e 1967.
  - (C) 1973 e 1977.
  - (D) 1993 e 1997.

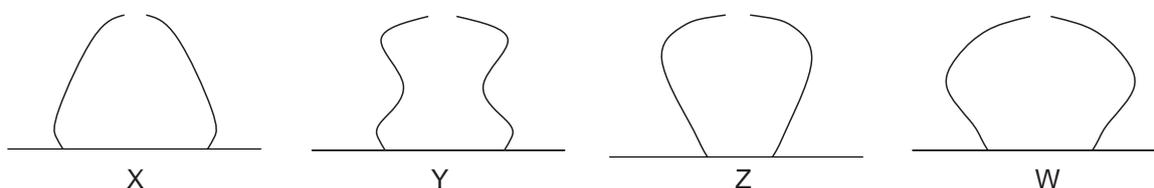
1.3. A evolução da estrutura etária de 2007 para 2017 explica-se, para a base e para o topo, respetivamente,

- (A) pela redução da taxa de fecundidade e pelo aumento da taxa bruta de mortalidade.
- (B) pela redução da esperança de vida e pelo aumento da taxa de fecundidade.
- (C) pela redução da taxa bruta de natalidade e pelo aumento da esperança de vida.
- (D) pela redução da taxa bruta de mortalidade e pelo aumento da taxa bruta de natalidade.

1.4. O número de ativos jovens (dos 15 aos 39 anos) registou alterações significativas entre 2007 e 2017.

Apresente duas consequências da tendência demográfica evidenciada na Figura 1 na sustentabilidade da Segurança Social.

2. Os esquemas X, Y, Z e W representam a estrutura etária de diferentes regiões portuguesas, na atualidade.



Os esquemas que representam a estrutura etária do litoral e do interior da região Centro são, respetivamente,

- (A) W e Z.
- (B) Z e X.
- (C) W e Y.
- (D) X e Y.

3. A Figura 2 representa um extrato da planta da cidade de Aveiro, que se caracteriza pela baixa altitude e por um relevo muito suave, atingindo o seu ponto mais baixo na foz do rio Vouga. O canal fluvial que atravessa a Baixa da cidade (Fotografia A) liga a área lagunar do Vouga ao edifício da antiga fábrica de cerâmica (Fotografia B), atualmente com outras ocupações, como o Centro Cultural e de Congressos.

Fonte: *Plano Municipal de Mobilidade de Aveiro. Relatório de diagnóstico e caracterização*, 2012, p. 7, in [www.cm-aveiro.pt](http://www.cm-aveiro.pt) (consultado em novembro de 2018). (Texto adaptado)

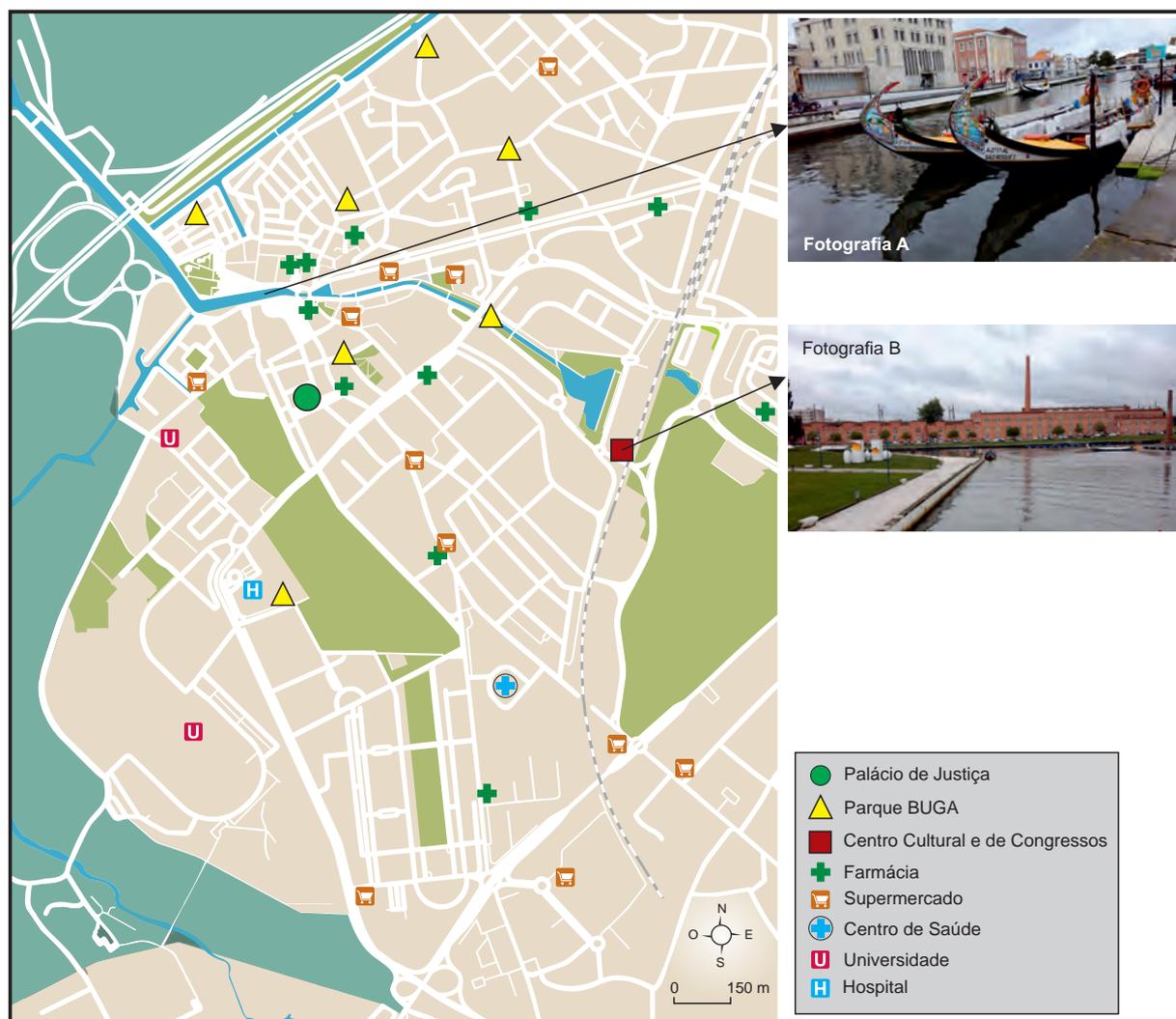


Figura 2 – Extrato da planta da cidade de Aveiro e fotografias da cidade.

Fonte: [www.av.it.pt](http://www.av.it.pt) (consultado em setembro de 2018). (Adaptado)

- 3.1.** Identifique duas unidades funcionais de nível hierárquico superior representadas na Figura 2.
- 3.2.** O canal fluvial referido no texto e representado na Figura 2 potencia o atual desenvolvimento da cidade, porque
- (A) permite movimentos pendulares em modo de transporte fluvial.
  - (B) possibilita a extração de algas e de sal para a indústria agroalimentar.
  - (C) favorece a realização de roteiros direcionados para o património.
  - (D) assegura a prática de desportos náuticos motorizados.
- 3.3.** Apresente duas razões ambientais que justifiquem a implementação, pela autarquia, de Bicicletas de Utilização Gratuita em Aveiro (BUGA), desde 2000.
- 3.4.** O edifício da antiga fábrica de cerâmica, referido no texto introdutório e representado na Fotografia B da Figura 2, constitui um exemplo de
- (A) requalificação de uma unidade industrial, por assumir novas funcionalidades urbanas.
  - (B) reabilitação de uma fábrica, por salvaguardar a memória industrial do século XX.
  - (C) revitalização de edifícios antigos, por constituir um alojamento turístico.
  - (D) renovação do espaço público, por conservar o mesmo estilo arquitetónico.
- 3.5.** A principal matéria-prima utilizada nas fábricas de cerâmica são os recursos minerais não metálicos, como
- (A) o talco e o lítio.
  - (B) o caulino e o feldspato.
  - (C) o urânio e a calcite.
  - (D) o gesso e o volfrâmio.
- 4.** O tecido empresarial da região pode beneficiar do estabelecimento de parcerias com instituições do ensino superior, como a Universidade de Aveiro,
- (A) por implicar o aumento de economias de escala nas empresas.
  - (B) por assegurar a gestão técnica administrativa das empresas.
  - (C) por fomentar a modernização do processo produtivo nas empresas.
  - (D) por garantir o financiamento de tecnologia de ponta nas empresas.

5. A Rede das Aldeias do Xisto é constituída por 27 aldeias distribuídas pelo interior da região Centro de Portugal. Estes pequenos núcleos agregam o potencial turístico regional refletido na arquitetura, nas amenidades ambientais, na rede de praias fluviais, na gastronomia e nas tradições, entre outros elementos culturais distintivos, apresentados em produtos e serviços de excelência.

Fonte: [www.aldeiasdoxisto.pt](http://www.aldeiasdoxisto.pt) (consultado em novembro de 2018). (Texto adaptado)

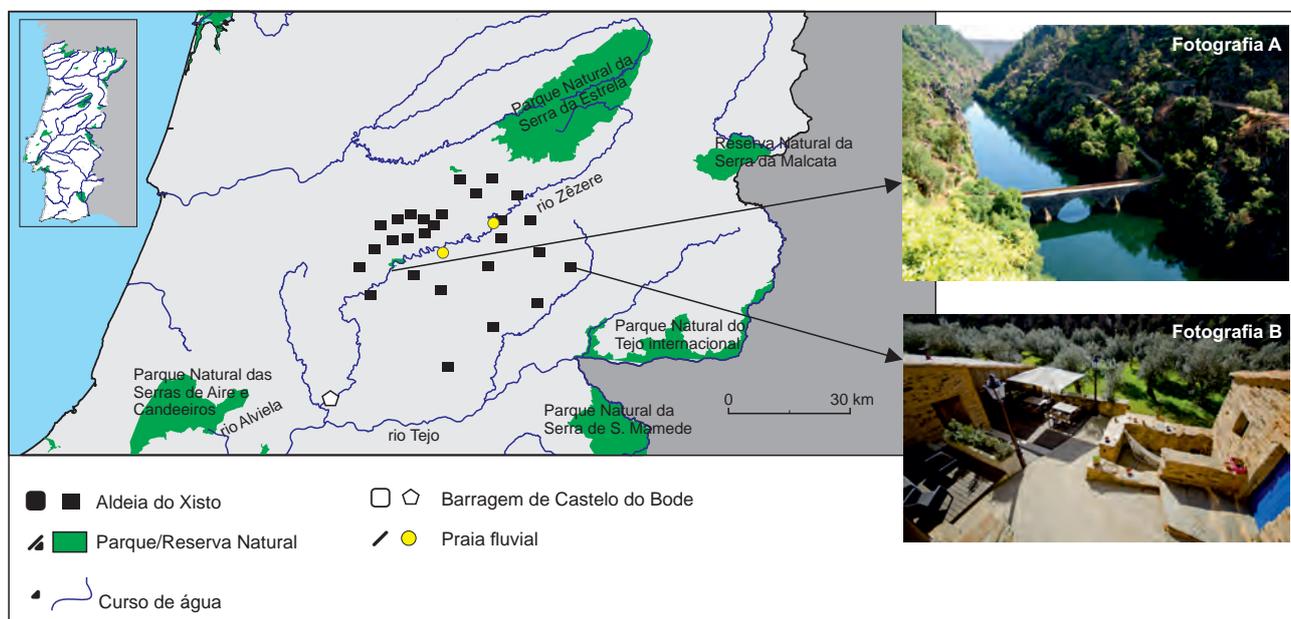


Figura 3 – Parte da rede hidrográfica da região Centro. Rede das Aldeias do Xisto. Parques Naturais e Reservas Naturais.

Fotografia A – Troço do rio Zêzere, em Pedrógão Pequeno.

Fotografia B – Alojamento na aldeia de Martim Branco.

Fonte: *Guia das praias fluviais – zonas balneares e de lazer. Guia de verão de 2018 – Interior de Portugal*, pp. 2-3 (consultado em setembro de 2018). (Adaptado)

Fonte das Fotografias: A – [www.pedrogaopequeno.com](http://www.pedrogaopequeno.com) (consultado em abril de 2019); B – [www.xistosentido.pt](http://www.xistosentido.pt) (consultado em abril de 2019). (Adaptado)

5.1. As duas praias fluviais representadas na Figura 3 distam entre si, em linha reta, aproximadamente,

- (A) 30 km.
- (B) 25 km.
- (C) 20 km.
- (D) 15 km.

5.2. O desenvolvimento do Turismo em Espaço Rural (TER), evidenciado na Figura 3 e na Fotografia B, contribui para a sustentabilidade

- (A) económica, por potenciar a pluriatividade a nível local.
- (B) social, por garantir a equidade na distribuição da riqueza.
- (C) ambiental, por intensificar a utilização do espaço rural.
- (D) cultural, por estar vocacionado para o turismo sénior.

5.3. Na Figura 3, o troço do rio Zêzere representado na Fotografia A localiza-se

- (A) no curso superior do rio, onde o perfil longitudinal tem a forma de U.
- (B) no curso médio do rio, onde o perfil transversal tem a forma de V.
- (C) no curso superior do rio, onde as vertentes têm um declive acentuado.
- (D) no curso médio do rio, onde o vale em caleira aluvial tem um fundo muito largo.

5.4. De acordo com a Figura 3, as reservas hídricas dos Parques Naturais \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ contribuem, através do rio Zêzere e do rio Alviela, para o abastecimento do município de Lisboa.

- (A) da Serra da Estrela ... da Serra da Malcata
- (B) do Tejo Internacional ... das Serras de Aire e Candeeiros
- (C) do Tejo Internacional ... da Serra da Malcata
- (D) da Serra da Estrela ... das Serras de Aire e Candeeiros

6. Na região Centro, no âmbito do ordenamento florestal, duas das estratégias que contribuem para a prevenção de riscos como os incêndios rurais são

- (A) o parcelamento da propriedade rústica e a certificação de produtos endógenos.
- (B) o controlo de espécies invasoras e o desenvolvimento de sistemas silvopastoris.
- (C) a monocultura de resinosas e a privatização de florestas de domínio público.
- (D) a construção de mini-hídricas e o cultivo de espécies de crescimento rápido.

7. A revitalização das áreas rurais passa pela dinamização da sua economia.

Duas das estratégias possíveis de desenvolvimento económico são:

- A – a certificação dos produtos locais;
- B – o fomento da agroindústria.

Selecione uma das estratégias, A ou B.

De acordo com a estratégia selecionada, apresente duas medidas, explicando de que modo contribuem para a dinamização da economia das áreas rurais.

8. A ocorrência de precipitação na primavera, após um período longo de seca, tem impactes na agricultura

- (A) positivos, porque contribui para a reposição dos níveis freáticos.
- (B) positivos, porque contribui para assegurar as culturas de inverno.
- (C) negativos, porque favorece a ocorrência de cheias.
- (D) negativos, porque compromete as culturas de regadio.

9. Os gráficos termopluriométricos representados na Figura 4 foram construídos a partir das normais climatológicas 1981-2010 de Braga, de Bragança e de Beja, estações meteorológicas assinaladas no mapa hipsométrico de Portugal continental.

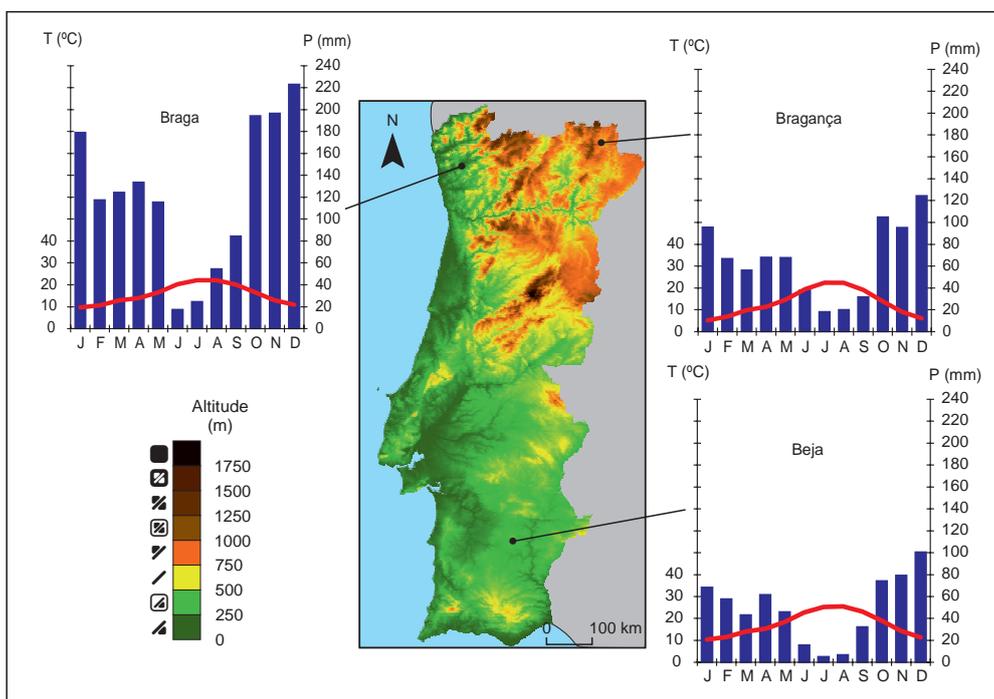


Figura 4 – Hipsometria de Portugal continental e gráficos termopluriométricos das estações meteorológicas de Braga, de Bragança e de Beja, relativos às normais climatológicas (1981-2010).

Fonte: [www.pt.climate-data.org](http://www.pt.climate-data.org) (consultado em outubro de 2018). (Adaptado)

9.1. A precipitação ocorrida na estação meteorológica de Beja pode ser de diferentes tipos, consoante o período do ano.

Identifique o principal tipo de precipitação que ocorre no inverno e o principal tipo de precipitação que ocorre no verão.

9.2. De acordo com a Figura 4, as diferenças de precipitação registadas nas estações de Braga e de Bragança ao longo do ano devem-se, entre outros fatores, à orientação de serras como as do Alvão e do Marão, com sentido

- (A) NO-SE.
- (B) N-S.
- (C) E-O.
- (D) NE-SO.

**9.3.** As afirmações seguintes são todas **verdadeiras**.

- I.** O valor da temperatura média anual registado na maioria das estações meteorológicas a sul do Tejo é superior ao registado nas estações localizadas a norte do Tejo.
- II.** Nos gráficos termopluviométricos, é possível identificar de forma direta os meses húmidos.
- III.** Os valores de precipitação registados na estação meteorológica de Braga durante o inverno explicam-se, entre outros fatores, pela ação moderadora do oceano.
- IV.** Na estação meteorológica de Beja, o número de dias de céu limpo é maior do que nas estações meteorológicas de Braga e de Bragança.
- V.** Em estações meteorológicas com latitudes muito aproximadas podem registar-se valores de precipitação anual diferentes.

Identifique as duas afirmações cujo conteúdo pode ser diretamente comprovado através da análise da Figura 4.

**10.** O interior do Baixo Alentejo, relativamente ao noroeste do país, é a região que oferece melhores condições para a exploração da radiação solar, porque

- (A)** a latitude mais baixa implica maior difusão da radiação solar direta.
- (B)** a menor nebulosidade ao longo do ano implica menor absorção atmosférica da radiação solar.
- (C)** a menor proximidade do oceano origina menor reflexão da radiação solar.
- (D)** a altitude mais baixa implica menor espessura da atmosfera atravessada pela radiação solar direta.

**11.** A principal finalidade do armazenamento hídrico na região a norte do rio Tejo é \_\_\_\_\_, e na região a sul do rio Tejo é \_\_\_\_\_.

- (A)** abastecimento doméstico ... abastecimento industrial
- (B)** uso agrícola ... abastecimento doméstico
- (C)** produção de energia elétrica ... uso agrícola
- (D)** abastecimento industrial ... produção de energia elétrica

**12.** O gás natural utilizado no território nacional tem diferentes origens geográficas.

Apresente duas razões que justifiquem a diversificação geográfica das fontes de gás natural importado.

13. A complementaridade entre os diferentes modos de transporte gera competitividade, dinamizando o desenvolvimento das regiões mais desfavorecidas e permitindo a interação entre diferentes espaços.



Figura 5 – Corredores intermodais e polos logísticos, em Portugal.

Fonte: *TERRITÓRIO PORTUGAL. Onde o país encontra o futuro*, PNPOT I Alteração, ESTRATÉGIA, 20 julho 2018, Lisboa, Direção-Geral do Território, 2018, p. 78, in [pnpot.dgterritorio.pt](http://pnpot.dgterritorio.pt) (consultado em outubro de 2018). (Adaptado)

- 13.1.** Em Portugal continental, o corredor rodoferroviário representado pela letra Z permite, de acordo com a Figura 5, a ligação direta entre
- (A) os portos e os aeroportos nacionais com serviço internacional regular.
  - (B) os aeroportos de Lisboa e de Faro, ambos com serviço internacional regular.
  - (C) o porto de Aveiro e a cidade da Guarda.
  - (D) o porto de cruzeiros de Leixões e a cidade de Portimão.
- 13.2.** Os aeroportos, com e sem serviço internacional regular, no arquipélago dos Açores, representados na Figura 5, apresentam relevância estratégica, na medida em que
- (A) aumentam a acessibilidade intra-ilhas.
  - (B) aumentam o número de ligações internacionais diretas para as ilhas do grupo ocidental.
  - (C) aumentam a centralidade dos portos de cruzeiro internacionais do grupo central.
  - (D) aumentam a coesão territorial do arquipélago.
- 13.3.** Apresente duas razões que justifiquem a localização dos polos logísticos representados na Figura 5.
- 13.4.** As letras H, I e J, na Figura 5, representam o troço navegável de três rios ibéricos.  
Refira o nome do rio que corresponde a cada uma das letras.
- 13.5.** A competitividade das empresas pode ser comprometida por características da rede de infraestruturas de transportes, representada na Figura 5, como
- (A) a fraca conectividade do porto de Sines com a ferrovia, limitando o *hinterland* do porto.
  - (B) a falta de eixos rodoviários de ligação do aeroporto de Beja às áreas metropolitanas.
  - (C) a fraca conectividade do porto de Lisboa com a rede rodoferroviária nacional.
  - (D) a falta de um *hub* rodoferroviário no litoral, a norte do Tejo, com ligação a Espanha.

14. As Fotografias A e B ilustram duas atividades piscícolas que devem ser geridas de modo a assegurar a sustentabilidade dos recursos marinhos.



Fotografia A – Pesca de arrasto.



Fotografia B – Aquicultura semi-intensiva.

Fonte das Fotografias: A – <https://pt.mongabay.com> (consultado em novembro de 2018);  
B – <http://agriculturaemar.com> (consultado em novembro de 2018).

Selecione uma das atividades piscícolas representadas pelas fotografias, A ou B.

De acordo com a atividade selecionada, apresente duas medidas que possam ser implementadas, explicando de que modo contribuem para a gestão sustentável dos recursos marinhos.

**FIM**

## COTAÇÕES

Item										
Cotação (em pontos)										
<b>1.1.</b>	<b>1.2.</b>	<b>1.3.</b>	<b>1.4.</b>	<b>2.</b>	<b>3.1.</b>	<b>3.2.</b>	<b>3.3.</b>	<b>3.4.</b>	<b>3.5.</b>	
6	6	6	8	6	6	6	8	6	6	<b>64</b>
<b>4.</b>	<b>5.1.</b>	<b>5.2.</b>	<b>5.3.</b>	<b>5.4.</b>	<b>6.</b>	<b>7.</b>	<b>8.</b>	<b>9.1.</b>	<b>9.2.</b>	
6	6	6	6	6	6	12	6	6	6	<b>66</b>
<b>9.3.</b>	<b>10.</b>	<b>11.</b>	<b>12.</b>	<b>13.1.</b>	<b>13.2.</b>	<b>13.3.</b>	<b>13.4.</b>	<b>13.5.</b>	<b>14.</b>	
6	6	6	8	6	6	8	6	6	12	<b>70</b>
<b>TOTAL</b>										<b>200</b>

**Prova 719**  
**2.ª Fase**  
**VERSÃO 1**